

ABINFORMA

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

SETEMBRO 2023 | Nº 377 | ANO 33



ESPECIAL

**CENÁRIO INTERNACIONAL
IMPACTA NAS EXPORTAÇÕES DA
CADEIA PRODUTIVA DO SETOR**

PALAVRA DO PRESIDENTE



CENÁRIO INTERNACIONAL PREOCUPA O SETOR

Haroldo Ferreira
Presidente-executivo da Abicalçados

Depois de um 2022 de números recordes nas exportações de calçados, especialmente diante da retomada da demanda internacional represada e do *gap* chinês deixado no mercado de calçados durante uma rígida política de Covid-Zero, o ano de 2023 começou como um balde de água fria na atividade. Em 2022, diante de todo o cenário internacional favorável, crescemos mais de 45% em receita com calçados embarcados, chegando a mais de US\$ 1,3 bilhão, o melhor resultado em 12 anos. Já no ano corrente, entre janeiro e agosto, as exportações do setor somaram 82,28 milhões de pares, que geraram US\$ 823,15 milhões, quedas de 15,7% em volume e de 6,6% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado. Evidentemente, a base de comparação elevada do ano passado impacta nos números, mas também temos um cenário bem diferente do registrado em 2022.

Diante do desaquecimento da economia internacional, a elevação de juros para conter a inflação provocada por fatores macroeconômicos e por uma guerra que se estende muito mais do que o esperado, além do retorno às atividades de uma China faminta ao mercado de calçados, o setor calçadista brasileiro trabalha com uma previsão de queda entre 6,7% e 9,1% no número de pares embarcados em 2023. Mesmo assim, seguiremos acima dos índices registrados na pré-pandemia, em 2019.

Mercado mundial

Algumas previsões no mercado internacional ilustram a nossa preocupação. Projeta-se que o crescimento global caia de uma estimativa de 3,5% em 2022 para 3% em 2023 e 2024. Apesar de ter sido feita revisão positiva do crescimento para 2023 - inicialmente de 2,8% -, as perspectivas seguem abaixo dos padrões históricos do crescimento mundial. No primeiro trimestre do ano, as exportações mundiais de mercadorias, em volume, sofreram retração de 1% em comparação ao mesmo período de 2022, a maior retração desde a pandemia, em 2020.

Temos um ano desafiador, isso que estamos falando somente de mercado externo, que absorve cerca de 15% das vendas do setor calçadista brasileiro. Mas, mais uma vez, seremos resilientes e certamente sairemos mais fortes dessa crise, pois como diz o ditado: mar calmo não faz bom marinheiro. E nós, do setor calçadista, já estamos bem treinados pelas tempestades.



CONHEÇA A ABICALÇADOS

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Caetano Bianco Neto

Conselheiros: Almir Santos, Analdo Slovinski Moraes, Astor R. Ranft, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Daniel Marcelino Gewehr, Darcio Klaus, Diego Colli, Eduardo Jacob, Giuliano Spineli Gera, Irivan José Soares, João Henrique Hoppe, Jorge Bischoff, José Paulo Boelter, Junior César Silva, Luiz Barcelos, Marcelo Henrique Lehnen, Marcelo Paludetto, Marco Lourenço Müller, Paulo Vicente Bender, Pedro Arcara Neto, Pedro Bartelle, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Ronaldo Lacerda, Samir Nakad, Sergio Bocayuva e Sergio Gracia

CONSELHEIROS HONORÁRIOS

Rosnei Alfredo da Silva e Paulo Roberto Schefel

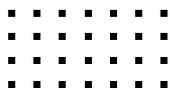
CONSELHO FISCAL

Danilo Cristófoli, João Altair dos Santos, Paulo Roberto Konrath, Caio Borges (suplente), Dóris Helena Berlitz (suplente) e Maurício de Vargas (suplente)

PRESIDENTE-EXECUTIVO

Haroldo Ferreira

SUMÁRIO



ABI NA MÍDIA

4 CONFIRA NOTÍCIAS SOBRE O SETOR QUE FORAM DESTAQUE NA IMPRENSA

ESPECIAL

6 CENÁRIO INTERNACIONAL IMPACTA NAS EXPORTAÇÕES DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR

ABINOTÍCIAS

11 BFSHOW TRAZ CONTEÚDO DE MODA PARA LOJISTAS

ABINOTÍCIAS

12 SEBRAE ABRE INSCRIÇÕES PARA ESTANDE COLETIVO NA BFSHOW

ABINOTÍCIAS

14 LANÇADA A FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DO SETOR COUREIRO-CALÇADISTA

ABINOTÍCIAS

15 ABICALÇADOS RESSALTA “ALÍVIO” COM AVANÇO DA DESONERAÇÃO

ABINOTÍCIAS

16 ABICALÇADOS PARTICIPA DE REUNIÃO COM CASA CIVIL

OLHAR DE ESPECIALISTA

17 O COMBATE AO COMÉRCIO ILEGAL

ABINOTÍCIAS

18 ABICALÇADOS LANÇA NOVO SITE INSTITUCIONAL

ABINOTÍCIAS

19 ABICALÇADOS RECEBE NOVAS EMPRESAS ASSOCIADAS

ACONTECE NOS POLOS

21 RODADAS DE SUSTENTABILIDADE INSCREVEM CALÇADISTAS ATÉ 20 DE SETEMBRO

ABI ENTREVISTA

22 SAVELLI: EXCELÊNCIA DE NÍVEL INTERNACIONAL

BRAZILIAN FOOTWEAR

24 FEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS GERAM US\$ 6,7 MILHÕES PARA CALÇADISTAS

BRAZILIAN FOOTWEAR

25 ABICALÇADOS LEVARÁ 76 MARCAS PARA FEIRA ITALIANA MICAM MILANO

BALANÇA COMERCIAL

26 EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS CAÍRAM 6,6% ATÉ AGOSTO

ABINFORMA

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

Setembro 2023 Nº 377 - Ano 33

EDIÇÃO

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)
Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)
Alice Rodrigues (Mtb 12.832)

TEXTOS

Diego Rosinha (Mtb. 13.096)

FOTOS

Equipe Abicalçados e Divulgação

PRODUÇÃO GRÁFICA

Gabriel Dias | @gabrieldias.ppg

CONTATO

Rua Júlio de Castilhos, 561
Novo Hamburgo/RS
Cep: 93510-130
Fone: 51 3594-7011
imprensa@abicalcados.com.br
www.abicalcados.com.br

REDES SOCIAIS

abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicast
 abicalcados

ISENÇÃO FISCAL PARA PRODUTO IMPORTADO COLOCA EM XEQUE MAIS DE 30 MIL EMPREGOS, DIZ ABICALÇADOS



03 DE AGOSTO DE 2023
VALOR ECONÔMICO ONLINE | GERAL

Mais de 30 mil novos postos de trabalho estão em xeque na indústria calçadista brasileira por causa do programa Remessa Conforme, que isenta a tarifa de importação de mercadorias que custam até US\$ 50. Estudo realizado pela área de inteligência de mercado da Abicalçados aponta que os dois maiores e-commerces internacionais com atuação no país tiveram receita de R\$ 2 bilhões somente com a venda de calçados em 2022. Esse montante corresponde a quase 20% do faturamento total do setor calçadista em plataformas on-line. O custo disso para o mercado de trabalho é de milhares de empregos. O levantamento calcula que, a cada R\$ 1 bilhão que a indústria calçadista nacional deixa de produzir, o setor deixa de criar 16,5 mil postos de trabalho de forma direta e indireta. [Leia a matéria completa aqui](#)

DESONERAR A FOLHA É ESSENCIAL PARA MAIS EMPREGOS



07 DE AGOSTO DE 2023
GZH | GERAL

Tendo avançado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), no Senado Federal, o projeto que prorroga a desoneração da folha de pagamentos para além de 31 de dezembro deste ano gera grandes expectativas para o setor industrial. O trâmite, a partir de agora, é ir para votação na Câmara Federal e, se aprovado, ir para sanção presidencial. Nós, da Abicalçados, temos conversado muito com a base de apoio no Congresso e com o governo federal. Todos os agentes se colocam sensíveis com relação à importância da continuidade da política que permite que 17 setores com alta empregabilidade substituam o pagamento de 20% sobre a folha de pagamentos por 1% a 4,5% da receita bruta - no caso do setor calçadista, a alíquota é de 1,5%. [Leia a matéria completa aqui](#)

DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS: EMPRESÁRIOS QUEREM PRORROGAÇÃO DA MEDIDA ATÉ 2027



08 DE AGOSTO DE 2023
SBT | SBT BRASIL

Desoneração da folha de pagamento: empresários querem prorrogação da medida até 2027

Entrevista com a coordenadora do Jurídico da Abicalçados, Suely Mühl

[Assista a matéria aqui](#)

CENÁRIO INTERNACIONAL IMPACTA EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS E GERA PREOCUPAÇÃO NO SETOR



08 DE AGOSTO DE 2023
COMEX DO BRASIL | GERAL

O cenário internacional, de queda no ritmo de crescimento e elevadas taxas de inflação continuam pesando sobre as exportações de calçados. No mês de julho, dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) apontam que foram embarcados 8,18 milhões de pares, que geraram US\$ 101 milhões, quedas em volume (-31,3%) e em receita (-9,6%) em relação ao mesmo mês de 2022. O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, ressalta que a queda nas exportações de calçados é decorrente da menor dinâmica na economia internacional, especialmente nos Estados Unidos, agora o segundo principal destino do calçado brasileiro no exterior - que foram ultrapassados pela Argentina. [Leia a matéria completa aqui](#)

INDÚSTRIA BRASILEIRA TEME 'EFEITO MILEI' NAS VENDAS PARA ARGENTINA



15 DE AGOSTO DE 2023
O GLOBO | GERAL

A piora da crise argentina já afeta setores da economia brasileira que estabelecem trocas comerciais com o país. Representantes de associações ligadas a produtos manufaturados relatam queda nas exportações este ano e temem piora nos envios nos próximos meses - ao menos até dezembro, quando os argentinos decidirão quem será o novo presidente do país. Além disso, possíveis medidas do governo para conter a fuga de dólares podem dificultar as relações comerciais da Argentina com o Brasil, avalia especialista. Segundo Haroldo Ferreira, presidente-executivo da Abicalçados, o resultado das eleições primárias pegou diferentes agentes econômicos de surpresa, e as empresas da indústria de calçados estão preocupadas com os rumos da economia argentina. [Leia a matéria completa aqui](#)

CÂMARA DEVE VOTAR HOJE A DESONERAÇÃO DA FOLHA



29 DE AGOSTO DE 2023
REDE GLOBO | RIO DE JANEIRO/RJ

Câmara deve votar hoje a desoneração da folha

Entrevista com o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira

[Assista a matéria completa aqui](#)



CENÁRIO INTERNACIONAL IMPACTA NAS EXPORTAÇÕES DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR



Após um ano de bons resultados, em 2022, a maior parte da cadeia produtiva do calçado tem sofrido reveses consecutivos no comércio internacional ao longo do ano corrente. As explicações, além do cenário econômico conturbado, são desde barreiras comerciais para pagamentos até a concorrência com produtores asiáticos, que voltaram com apetite ao mercado após políticas rígidas para contenção da pandemia de Covid-19 e a normalização dos preços do frete internacional.

Representando mais de 4,5 mil indústrias de calçados brasileiras, a Abicalçados destaca que as exportações do setor vêm caindo desde o final de 2022. Conforme dado mais recente, entre janeiro e agosto as exportações do setor somaram 82,28 milhões de pares, que geraram US\$ 823,15 milhões, quedas de 15,7% em volume e de 6,6% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado. Em 2022, o crescimento foi de 14,8% em volume (142 milhões de pares) e 45,5% em receita (US\$ 1,3 bilhão) em relação a 2021.

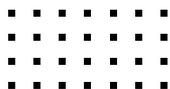
A coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados, Priscila Linck, destaca que impactaram negativamente no resultado o desaquecimento da economia internacional, que deve crescer 3% em 2023, bem abaixo dos níveis históricos. “A combinação do cenário internacional de inflação, alta de juros e queda na demanda dos nossos principais destinos não traz boas expectativas para as exportações brasileiras. Para 2023, trabalhamos com uma projeção de queda entre 6,7% e 9,1% em volumes e de 8,7% a 9,7% em receita na relação com 2022”, comenta.



“A COMBINAÇÃO DO CENÁRIO INTERNACIONAL DE INFLAÇÃO, ALTA DE JUROS E QUEDA NA DEMANDA DOS NOSSOS PRINCIPAIS DESTINOS NÃO TRAZ BOAS EXPECTATIVAS PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS. PARA 2023, TRABALHAMOS COM UMA PROJEÇÃO DE QUEDA ENTRE 6,7% E 9,1% EM VOLUMES”

Priscila Linck

Coordenadora de Inteligência de Mercado da Abicalçados



Principal destino do calçado brasileiro no exterior, a Argentina vem diminuindo suas importações de forma generalizada devido à crise econômica interna e à tentativa de preservação de suas parcas reservas internacionais por meio de barreiras como a medida do Banco Central da República Argentina (BCRA), que alterou as condições de acesso ao Mercado Único de Câmbio para pagamento de importações. Segundo Priscila, muitos calçadistas brasileiros, em função desta resolução, estão deixando de exportar ou exportando menos para a Argentina. “Soma-se a essa barreira, a projeção negativa da economia argentina, que deve encolher 2,5% em 2022”, acrescenta. Entre janeiro e julho, os argentinos importaram 9,36 milhões de pares verde-amarelos, 8,3% menos do que no mesmo período do ano passado. Já as importações de calçados totais na Argentina também caíram, mas menos, o que aponta para uma perda de *market share* local para o calçado brasileiro. Entre janeiro e julho, as importações de calçados na Argentina caíram 3,4%, no comparativo com o mesmo intervalo de 2022. “A participação do Brasil, nos sete primeiros meses, passou de 53% para 40%. E dos asiáticos, somados (China, Indonésia e Vietnã), de 44% para 56%”, conta Priscila.

Segundo destino do calçado brasileiro no exterior, os Estados Unidos também vêm importando menos produtos verde-amarelos em função da crise interna e da tentativa de conter a inflação por meio de taxas de juros históricas (as maiores em 22 anos). Entre janeiro e julho, os exportadores brasileiros enviaram para lá 6,3 milhões de pares, 51,4% menos do que no mesmo intervalo do ano passado. No mesmo período, as importações totais de calçados dos Estados Unidos caíram 33% em volume - o que significa mais de 500 milhões de pares. “A participação da China no mercado dos Estados Unidos aumentou de 60% para 61% no período, enquanto a brasileira caiu de 1% para 0,5%”, diz. Para 2023, a expectativa é de que a economia norte-americana cresça apenas 1,8%, bem abaixo dos patamares históricos.

Fornecedores: ano desafiador

Assim como os calçadistas, os fornecedores de insumos para a indústria de calçados e couros também veem 2023 como um ano desafiador no cenário internacional. Depois de um 2022 com incrementos nas exportações, que geraram US\$ 421,2 milhões, crescimento de 12% ante 2021, o setor vê seus embarques diminuindo desde os primeiros meses de 2023. Dados elaborados pela Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) apontam que, entre janeiro e julho, as exportações da indústria de componentes e químicos para couro e calçados somaram US\$ 206,62 milhões, 24% menos do que no mesmo período do ano passado. O gestor de Mercado Internacional da Assintecal, Luiz Ribas Júnior, explica que a queda nas exportações se deve a uma base de comparação muito alta, em 2022, e ao desaquecimento da economia internacional. “Também temos o problema da Argentina, nosso segundo principal destino, que vem represando pagamentos em até seis meses, além de sofrer com grave crise interna”, avalia.

“EM ESPECIAL PARA OS COMPONENTES VISÍVEIS DO CALÇADO, QUE TÊM NA AMÉRICA LATINA SEUS PRINCIPAIS MERCADOS, O DESAFIO É GIGANTESCO. PRATICAMENTE TODOS OS PAÍSES DA REGIÃO PASSAM POR EFERVESCÊNCIAS POLÍTICAS, ECONÔMICAS E SOCIAIS. COMO NOSSOS CLIENTES SÃO A INDÚSTRIA, CHOQUES ECONÔMICOS AFETAM CONSIDERAVELMENTE NOSSA ATIVIDADE”



Luiz Ribas Júnior

Gestor de Mercado Internacional da Assintecal

Segundo Ribas, são muitos os acontecimentos internacionais que podem afetar as exportações do setor. “Em especial para os componentes visíveis do calçado, que têm na América Latina seus principais mercados, o desafio é gigantesco. Praticamente todos os países da região passam por efervescências políticas, econômicas e sociais. Como nossos clientes são a indústria, choques econômicos afetam consideravelmente nossa atividade”, avalia o gestor, ressaltando o caso da Argentina, segundo principal destino da indústria brasileira de componentes no exterior. “Em linhas gerais, 2023 tem sido um ano bastante desafiador para as exportações da indústria de transformação. Há uma incerteza instaurada no mercado internacional, embora exista a perspectiva de uma melhora na segunda parte do ano, mas considerando que 2022 foi um ano extremamente atípico para as exportações”, conclui.

Couros: caminho inverso

Exportando entre 70% e 80% de sua produção de mais de 40 milhões de peles todos os anos, a indústria de couros brasileira está com resultados inversos aos registrados pelas calçadistas e empresas de componentes e químicos. Diferentemente dos outros setores da cadeia, os curtumes registraram dificuldades também ao longo de 2022, em função das restrições ainda vigentes àquela época sobre a pandemia na Ásia e com o conflito Ucrânia e Rússia. “A indústria brasileira de couros teve avanços importantes em 2022, apesar dos grandes desafios relacionados ao mercado e à situação econômica e política global, especialmente na Ásia e na Europa, onde grandes clientes do nosso material estão. Em números, as exportações de couros do Brasil, em 2022, chegaram a US\$ 1,22 bilhão, o que representou uma redução de 13,8% sobre 2021”, conta o gestor de Inteligência Comercial do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), Rogério Cunha.

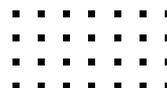
Segundo Cunha, a economia internacional influencia de sobremaneira a indústria de couros do Brasil, não só por serem as exportações o principal destino do couro brasileiro, mas também pelo fluxo e valor de insumos consumidos pela produção. “As questões políticas e diplomáticas envolvendo Estados Unidos e China, a retomada econômica em ritmo reduzido nos últimos anos no território chinês e os conflitos envolvendo Ucrânia e Rússia influenciam o consumo das famílias, o que consequentemente afeta o mercado do couro”, ressalta o gestor.

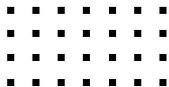
Já em 2023, os números estão melhores para a indústria do couro brasileiro. Dados elaborados pelo CICB apontam que, de janeiro a julho de 2023, o país vendeu ao mercado externo um total de 89,7 milhões de metros quadrados de couros, 9,3% mais do que no mesmo intervalo do ano passado. “Tivemos no final de agosto a feira All China Leather Exhibition, em Xangai, que não ocorria desde 2019, e seu retorno teve um excelente resultado para os 13 curtumes brasileiros expositores. Há um sentimento geral de que a China venha a melhorar sua economia ainda em 2023, considerando o crescimento de 5,5% de seu PIB no primeiro semestre do ano”, destaca Cunha, acrescentando que a China, como principal destino internacional do couro brasileiro - *market share* de mais de 27% -, tem reflexos importantes nas exportações do setor. “Vemos com otimismo as perspectivas das exportações para o segundo semestre do ano, com a possibilidade de crescimento em volume”, conclui.

“HÁ UM SENTIMENTO GERAL DE QUE A CHINA VENHA A MELHORAR SUA ECONOMIA AINDA EM 2023, CONSIDERANDO O CRESCIMENTO DE 5,5% DE SEU PIB NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO [...] COMO PRINCIPAL DESTINO INTERNACIONAL DO COURO BRASILEIRO, A CHINA TEM REFLEXOS IMPORTANTES NAS EXPORTAÇÕES DO SETOR”

Rogério Cunha

Gestor de Inteligência Comercial do CICB





ApexBrasil: estímulo à exportação

Criada em 1997 com o objetivo de estimular as exportações brasileiras por meio de projetos setoriais, capacitação e qualificação voltadas à internacionalização, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) ganha ainda mais relevância em momentos conturbados como o atual. Para alcançar seus objetivos estratégicos, a ApexBrasil disponibiliza estudos e análises sobre o comércio exterior e investimentos diretos, realiza ações diversificadas de qualificação de exportação e expansão internacional direcionadas às empresas brasileiras e oferece uma vasta gama de iniciativas para impulsionar as exportações e valorizar os produtos e serviços brasileiros no exterior.

A diretora de Negócios da ApexBrasil, Ana Paula Repezza, destaca que a agência tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável em suas três dimensões (social, ambiental e econômica), auxiliando empresas de todos os portes a ganhar o mercado internacional. “Um dos objetivos da nova gestão da ApexBrasil é atuar em prol do desenvolvimento regional, de modo a reduzir as desigualdades do País”, comenta.

Os números robustos comprovam a força da Agência e a sua importância para a ampliação do comércio internacional brasileiro. Segundo Ana, são mais de 80 setores apoiados, com iniciativas realizadas diretamente pela Agência ou em parceria. “No primeiro semestre de 2023, as exportações das empresas apoiadas no âmbito desses projetos foram mais de US\$ 48 bilhões e representaram crescimento de 12% em relação ao mesmo período do ano anterior”, destaca. Já em 2022, quando o Brasil somou US\$ 334,5 bilhões em exportações, as quase 4 mil empresas apoiadas pela ApexBrasil atingiram a marca de US\$ 128,3 bilhões em exportações, ou seja, 38% do total.

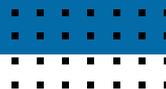
Um dos destaques no escopo de serviços e produtos oferecidos pela ApexBrasil são os programas setoriais. Com a cadeia produtiva do calçado são três: o Brazilian Footwear, com a Abicalçados; o Brazilian Materials, com a Assintecal; e o Brazilian Leather, com o CICB. “Cada projeto setorial oferece um mix de ações de promoção comercial, entre elas missões empresariais, rodadas de negócios, apoio à participação em feiras internacionais e visitas de compradores estrangeiros ao Brasil”, comenta Ana.



“CADA PROJETO SETORIAL OFERECE UM MIX DE AÇÕES DE PROMOÇÃO COMERCIAL, ENTRE ELAS MISSÕES EMPRESARIAIS, RODADAS DE NEGÓCIOS, APOIO À PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS INTERNACIONAIS E VISITAS DE COMPRADORES ESTRANGEIROS AO BRASIL”

Ana Repezza
Diretora de Negócios da ApexBrasil





Brazilian Footwear

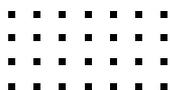
Em uma parceria que já dura mais de duas décadas, a Abicalçados e a ApexBrasil mantêm o Brazilian Footwear, programa de incentivo às exportações do setor. Conforme levantamento da Abicalçados, no ano passado o Brazilian Footwear apoiou um total de 22 ações, sendo 16 feiras, dois projetos compradores, uma missão comercial, duas ações individualizadas e o projeto Brazilian Footwear by Joor, além dos investimentos em promoção de imagem da indústria calçadista brasileira no exterior. In loco, ou no momento da ação, os eventos apoiados geraram US\$ 33,6 milhões. Se somadas as expectativas proporcionadas pelas iniciativas, em negócios alinhavados, o número pula para mais de US\$ 120 milhões. O valor, convertido em reais (mais de R\$ 619 milhões) aponta para um retorno de R\$ 68,70 para cada R\$ 1 investido nas ações pelo Programa.

Brazilian Materials

A Assintecal foi uma das primeiras entidades a assinar convênio com a ApexBrasil, tendo participado de todos os caminhos estratégicos que a Agência traçou ao longo de mais de duas décadas. Segundo a Entidade, moda, design e sustentabilidade são os cartões de apresentação do programa para o mercado externo. Para o biênio 2023/2025, em convênio renovado recentemente no valor total de R\$ 15 milhões, os destaques serão as rodadas de negócios no INSPIRAMAIS e a participação em feiras internacionais. Atualmente, o trabalho de exportação envolve 302 empresas que exportam para mais de 75 países. Em 2022, cerca de 50% do valor total gerado com as exportações do setor foram via empresas apoiadas pelo convênio com a ApexBrasil.

Brazilian Leather

Com relação à cadeia de couros, a ApexBrasil e o CICB estabeleceram o primeiro convênio em 2000. O valor das exportações dos participantes do programa Brazilian Leather representa, conforme o CICB, mais de 90% do total gerado pelos embarques de couros. Entre as ações apoiadas pelo programa, estão o projeto de gestão da sustentabilidade (Certificação de Sustentabilidade do Couro Brasileiro), estudos de mercado, defesa de interesses, entregas em inteligência comercial, organização da participação brasileira em feiras internacionais, missões comerciais, entre outras. Para o CICB, a parceria com a Agência mudou o patamar da indústria coureira no País, prevalecendo atualmente produtos de maior valor agregado (couros acabados e semiacabados), enquanto à época do primeiro projeto mais da metade das exportações eram de couros *wet blue*.





BFSHOW TRAZ CONTEÚDO DE MODA PARA LOJISTAS

A primeira edição da Brazilian Footwear Show - BFSHOW, que acontece entre os dias 21 e 23 de novembro, no Centro de Eventos FIERGS, em Porto Alegre/RS, anuncia parceria com o INSPIRAMAIS para curadoria de moda. Pela parceria, a feira, realizada pela Abicalçados junto à NürnbergMesse Brasil, publicará, a partir de setembro, conteúdos de moda via e-mail marketing e nas suas redes sociais.

A gestora de Projetos da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli, conta que o objetivo da parceria é trazer um conteúdo leve e fácil de consumir para o lojista brasileiro que irá visitar o evento. “O conteúdo deve contribuir para maior assertividade e segurança no momento da compra, uma vez que apresentará as tendências de moda e consumo para o Inverno 2024, que serão lançadas na BFSHOW”, comenta.

Para Rico Azeredo, Head de Novos Negócios da NürnbergMesse Brasil, o conteúdo, que conta com a qualificada curadoria do coordenador do Núcleo de Design e Pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), Walter Rodrigues, otimizará a visita dos lojistas. “Pensamos em uma feira diferenciada, em acordo com as melhores mostras internacionais, focada na experiência dos participantes, com segmentação por tipo de produto e com conteúdo de qualidade e relevante para a indústria de modo geral”, destaca Azeredo, acrescentando que, nos três dias de evento, devem passar pelos pavilhões do Centro de Eventos FIERGS mais de 10 mil pessoas.

Moda

O estilista Walter Rodrigues, que fará a curadoria de conteúdo, conta que a base do trabalho será a pesquisa Homo Faber, que foi apresentada em materiais durante o mais recente INSPIRAMAIS, em julho. “O tema Homo Faber tem o objetivo de mostrar esse homem que faz, trazendo a conexão do manual com a inteligência artificial”, disse Rodrigues. A pesquisa traz o pragmatismo e a manualidade como bússolas, destacando que a originalidade é um ponto imprescindível para chamar a atenção do consumidor. O estímulo provocado pelos materiais e produtos, e a geometria presente no xadrez, nos ângulos dos modelos, nas formas dos sapatos, nas tramas e nas estampas 3D também são destacadas. A pesquisa traz, ainda, temas como sedução, hiper-texturas e *western*, além da sustentabilidade no processo produtivo, trazida em produtos com florais e tons terrosos.

A BFSHOW conta com a parceria oficial da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), da Assintecal e de sindicatos das indústrias de calçados da Bahia, Paraíba, Rio Grande do Sul, Birigui, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Farroupilha, Fortaleza, Franca, Igrejinha, Jaú, Nova Serrana, Novo Hamburgo, Parobé e Sapiranga.

ACOMPANHE A BFSHOW NAS REDES SOCIAIS:

@bfsshowoficial

@bfsshowoficial

Brazilian Footwear Show



Letícia, Azeredo e Copetti: estande coletivo apresentará produtos diferenciados

SEBRAE ABRE INSCRIÇÕES PARA ESTANDE COLETIVO NA BFSHOW

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (Sebrae/RS) está com inscrições abertas para o espaço Estação Moda RS, estande coletivo de expositores que estará na Brazilian Footwear Show - BFSHOW. O subsídio é de 40% do valor e compreende o espaço, montagem e o *layout* em metragens que variam de 9 a 30 metros quadrados por empresa. A primeira edição da feira, realizada pela Abicalçados e operacionalizada pela NürnbergMesse Brasil, acontece nos próximos dias 21 a 23 de novembro, no Centro de Eventos FIERGS, em Porto Alegre/RS.

A gestora de Projetos da Abicalçados, Letícia Sperb Masselli, destaca que o objetivo do projeto é promover o acesso a mercados para micro e pequenas empresas gaúchas, fabricantes de calçados, bolsas e artefatos, fortalecendo o polo calçadista do Rio Grande do Sul. “O espaço apresentará empresas que têm design, mão de obra e matéria-prima como diferenciais quase que exclusivos, então é uma área que se torna nobre dentro da BFSHOW pela qualidade do que é ofertado”, avalia Letícia.

Otimização de negócios

Com o objetivo de fomentar negócios de forma prática e otimizada, os expositores confirmados na BFSHOW, independente do porte, poderão indicar até 30 compradores nacionais e até 30 compradores internacionais para compor a lista de potenciais convidados. “A BFSHOW nasceu por meio de uma demanda do mercado por uma feira que, efetivamente, fosse transparente - os dados divulgados são auditáveis - e focada em negócios. Por isso, a ideia de otimizar a vinda de compradores potenciais é fundamental para o evento”, ressalta Letícia, acrescentando que os lojistas e importadores selecionados serão beneficiados com passagem e/ou hospedagem para todo o período da feira.

O gerente regional do Sebrae/RS para o Vale do Caí e Paranhana, Marco Copetti, comenta que a iniciativa vai ao encontro de um movimento importante no mercado de feiras de calçados e artefatos. “A missão do Sebrae é estar atento aos movimentos e demandas do mercado. Neste contexto, identificamos uma sinalização sobre o setor de feiras e o interesse dos nossos clientes nessa participação”, diz.

Para Rico Azeredo, Head de Novos Negócios da NürnbergMesse Brasil, iniciativas como a do Sebrae/RS são fundamentais para impulsionar o desenvolvimento da indústria nacional. “A atuação do Sebrae, tanto o nacional quanto dos seus braços regionais, sempre se deu no sentido de democratizar o acesso a mercados para empresas de menor porte. O apoio irá potencializar não somente a própria BFSHOW, mas o setor produtor de calçados e bolsas no Rio Grande do Sul”, avalia o executivo.

As inscrições para a Estação Moda RS estão abertas até o próximo dia 22 de setembro e podem ser feitas no [link](#). O sorteio das empresas selecionadas será realizado no dia 26 do mesmo mês.

União

Atualmente com mais de 100 das principais marcas de calçados brasileiras confirmadas, a BFSHOW conta com a parceria oficial da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) e apoio do Sebrae, da Assintecal e de sindicatos das indústrias de calçados da Bahia, Paraíba, Rio Grande do Sul, Birigui, Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Farroupilha, Fortaleza, Franca, Igrejinha, Jaú, Nova Serrana, Novo Hamburgo, Parobé e Sapiranga.



O CREDENCIAMENTO
ONLINE PARA A BFSHOW
ESTÁ DISPONÍVEL

FAÇA JÁ O SEU!

[CLIQUE AQUI](#)
[E PARTICIPE DA FEIRA](#)
[DO CALÇADO BRASILEIRO](#)

21 a 23 de novembro de 2023

PORTO ALEGRE

Centro de Eventos FIERGS - RS

 **BFSHOW**
A FEIRA DO CALÇADO BRASILEIRO

Acesse o site para mais informações

bfshow.com.br

   [bfshowoficial](#)



LANÇADA A FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM DEFESA DO SETOR COUREIRO-CALÇADISTA

Com um resultado anual na economia brasileira de mais de R\$ 48,7 bilhões em faturamento e gerando mais de 1,2 milhão de postos de trabalho diretos e indiretos, os setores de couro, calçados e componentes tiveram, no último dia 15 de agosto, um marco importante para seu fortalecimento com vistas a uma contribuição ainda maior para o País. Na data, ocorreu o lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor Coureiro-Calçadista, em Brasília, com a liderança das entidades: Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB) e Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal).



José Fernando Bello (CICB), Silvana Dilly (Assintecal), Gerson Berwanger (presidente da Assintecal), Lucas Redecker, Haroldo Ferreira (Abicalçados) e Caetano Bianco Neto (presidente do Conselho Deliberativo da Abicalçados)

em Defesa do Setor Coureiro-Calçadista, em Brasília, com a liderança das entidades: Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB) e Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal). A presidência da Frente Parlamentar é do deputado federal Lucas Redecker (PSDB/RS), tendo como vice-presidente o deputado federal Otto Filho (PSD/BA) e secretário geral o deputado federal Newton Cardoso Jr. (MDB/MG).

Para o presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, a Frente auxiliará o setor no encaminhamento de pautas para os poderes públicos, de forma a contribuir para a criação de melhores condições de competitividade. “Temos inúmeros pautas importantes, como a desoneração da folha de pagamentos, a necessidade de regulamentação das plataformas digitais internacionais, questões de acesso a crédito, entre muitas outras. A Frente será fundamental para que os nossos apelos cheguem aos ouvidos certos no Poder Público”, comenta o executivo.

Presidente-executivo do CICB, José Fernando Bello destaca que a iniciativa tem o potencial de apoiar o país a produzir mais e fazer crescer, inclusive, as exportações do Brasil. “A frente buscará fortalecer a nossa indústria e impulsionar a nossa produção. Com esse trabalho legislativo, poderemos ter mais competitividade com todos os nossos clientes, tanto no Brasil como no exterior”, afirma.

O coro pela representatividade setorial é engrossado por Silvana Dilly, superintendente da Assintecal. Segundo ela, a Frente, liderada por Lucas Redecker, político experiente e com profunda ligação com a cadeia produtiva do setor, será um canal importante de ligação com o Governo e com o poder legislativo. “Quem ganha é o setor, que terá uma representação forte no Congresso, que auxilia na transmissão de pautas relevantes para a competitividade da nossa atividade”, destaca.

O deputado federal Lucas Redecker (PSDB/RS), presidente da Frente, destaca a importância da interface política que se cria com o marco lançado nessa terça-feira. “A reinstalação da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor Coureiro-Calçadista é muito importante para acolher todas as demandas do setor. A prioridade é preservar a geração de empregos e renda, garantindo que a economia do País possa prosperar apesar dos desafios que enfrentamos. Além disso, a frente vai buscar ativamente soluções no Congresso Nacional, em conjunto com os empresários, representantes do governo e membros do setor coureiro-calçadista. Por fim, com a reinstalação da frente poderemos impulsionar o desenvolvimento sustentável, a inovação e a competitividade do setor”.

Representação

A Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor Coureiro-Calçadista representará no Congresso uma atividade de extrema importância econômica e cultural para o Brasil, em operação em todo o território nacional e que reúne uma extensa cadeia de serviços, produtos e organizações de diversos portes, desde microempreendedores individuais até gigantes mundiais. Trata-se de um setor estruturado, mas que demanda um aprimoramento de legislações e um ambiente mais propício ao seu crescimento – duas pautas que serão endereçadas pela Frente Parlamentar na Câmara e no Senado.



ABICALÇADOS RESSALTA “ALÍVIO” COM AVANÇO DA DESONERAÇÃO

A Abicalçados, que desde janeiro deste ano está mobilizada para dar andamento às tratativas para a prorrogação da desoneração da folha de pagamentos para além de dezembro, comemorou, no dia 30 de agosto, o avanço da proposta na Câmara dos Deputados. Aprovada por ampla maioria, 430 votos a 17, a medida de relatoria da deputada federal Any Ortiz agora parte para votação no Senado Federal.

O presidente-executivo da entidade, Haroldo Ferreira, que acompanhou in loco a votação, comemorou o avanço do Projeto de Lei nº 334/2023. “Com esforços e com o apoio fundamental da Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor Coureiro Calçadista, presidida pelo deputado federal Lucas Redecker, conseguimos esse avanço importante para preservar milhares de empregos na nossa atividade”, avalia o executivo, ressaltando que a Abicalçados permanecerá ativa na condução do pleito para o setor.

Segundo Ferreira, o avanço da matéria é uma conquista da sociedade brasileira e um “alívio” para a indústria calçadista neste momento de incertezas diante do desaquecimento da demanda. “Alertamos, tanto o Governo quanto os congressistas, de que, caso a desoneração não prossiga poderíamos perder 20% da nossa produção e mais de 30 mil empregos somente na nossa atividade nos próximos dois anos. Taxar a criação de empregos nesse momento de recuperação não é uma medida inteligente”, destaca o dirigente, ressaltando que uma possível reoneração agregaria mais de R\$ 1 bilhão em carga tributária para o setor em dois anos.

Entenda

A desoneração da folha de pagamento está em vigor desde 2011 e, atualmente, beneficia 17 setores da economia que mais empregam no País, entre eles o calçadista. Hoje, com a medida que vigora até 31 de dezembro de 2023, as empresas dos setores contemplados podem substituir o pagamento de 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários por uma alíquota que vai de 1% a 4,5% sobre a receita bruta - no caso do setor calçadista, o pagamento é de 1,5%. Aprovada na Câmara dos Deputados, o PL que prorroga a medida por mais quatro anos parte para votação no Senado Federal, o que deve ocorrer em setembro.





ABINOTÍCIAS



ABICALÇADOS PARTICIPA DE REUNIÃO COM CASA CIVIL

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, participou, no dia 30 de agosto, de uma reunião com o ministro-chefe da Casa Civil Rui Costa, com a secretária-executiva da Casa Civil Miriam Belchior e sua equipe e com deputados federais. O encontro, organizado pela Coalizão Indústria, grupo que reúne entidades representativas de 15 setores da indústria nacional, aconteceu em Brasília/DF.

Entre os assuntos colocados pela Abicalçados para o ministro e sua equipe estava a preocupação com a concorrência desleal gerada pela isenção de impostos em compras de até US\$ 50 realizadas em plataformas internacionais de e-commerce e a importância da continuidade da política de desoneração da folha de pagamentos. “São questões que vêm afetando o setor calçadista brasileiro, colocando em riscos milhares de empregos e a saúde financeira da própria indústria”, diz.

Segundo Ferreira, a isenção das compras realizadas nas plataformas internacionais coloca em risco imediato mais de 30 mil empregos na atividade. “A Abicalçados vem alertando as autoridades sobre a importância de revogação da medida, afinal a indústria nacional segue pagando impostos como PIS, Cofins e IPI, enquanto o calçado estrangeiro entra no País sem qualquer tributação. É uma concorrência desleal e que atinge em cheio a produção nacional de calçados”, ressalta. O estudo realizado pela Abicalçados sobre o impacto nos empregos do setor levou em consideração os impactos provocados somente pelas duas maiores plataformas de e-commerce internacionais atuantes no País. Ambas faturaram, somente em vendas de calçados no Brasil, cerca de R\$ 2 bilhões em 2022. O montante corresponde a quase 20% do valor total do varejo on-line de calçados no Brasil.

Outro assunto tratado no encontro foi a importância da aprovação da continuidade da política de desoneração da folha de pagamentos para os 17 setores que mais empregam no Brasil, entre eles o calçadista. A matéria está aguardando votação na Câmara dos Deputados. “A indústria calçadista precisa de previsibilidade no que diz respeito à continuidade da desoneração. Somos um setor intensivo em mão de obra, que no Brasil gera mais de 300 mil postos diretos. Uma possível reoneração do nosso setor impactaria diretamente na atividade, com queda de 20% na produção e a perda de 15 mil empregos somente no primeiro ano”, alerta o executivo. Hoje, o mecanismo permite que o setor calçadista substitua o pagamento de 20% de contribuição previdenciária sobre os salários dos funcionários por uma alíquota que vai de 1,5% sobre a receita bruta. A medida, se não renovada, vence em dezembro.

Além da Abicalçados, o encontro com as autoridades contou com a presença de representantes das entidades que fazem parte da Coalizão Indústria: Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Associação Brasileira Indústria Elétrica Eletrônica (Abinee), Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim), Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq), Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletros), Grupo FarmaBrasil (FarmaBrasil), Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma) e Instituto Aço Brasil.



O COMBATE AO COMÉRCIO ILEGAL

Marina Isadora Barbosa Souza
Especialista em Políticas e Indústria na
Confederação Nacional da Indústria (CNI)

O comércio ilegal de bens é um problema complexo e multifacetado que afeta a economia global e, em particular, a economia brasileira. Organizações internacionais como a OMA (Organização Mundial das Aduanas) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) têm se esforçado para coletar dados e publicar relatórios sobre o tema. No entanto, a luta contra práticas ilícitas no comércio internacional depende fundamentalmente da legislação interna e da capacidade institucional de cada país garantir o cumprimento da lei.

No Brasil, a indústria nacional enfrenta crescentes desafios devido à concorrência desleal com produtos importados que se beneficiam de práticas ilegais. Essas práticas incluem, entre outros atos ilícitos, importações de produtos que violam direitos de propriedade intelectual, produtos que não cumprem requisitos regulatórios importantes para a proteção da saúde pública e do meio ambiente, produtos subfaturados e produtos que se valem de fraudes aduaneiras diversas.

Os danos resultantes dessas práticas são consideráveis, afetando tanto o setor privado quanto o governo. Uma pesquisa realizada em 2020 pelo Fórum Nacional Contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP) estimou que o comércio ilegal causou prejuízos da ordem de R\$ 287 bilhões em 2019, levando em conta estimativas de perdas em 15 setores industriais e impostos que deixaram de ser recolhidos aos cofres públicos.

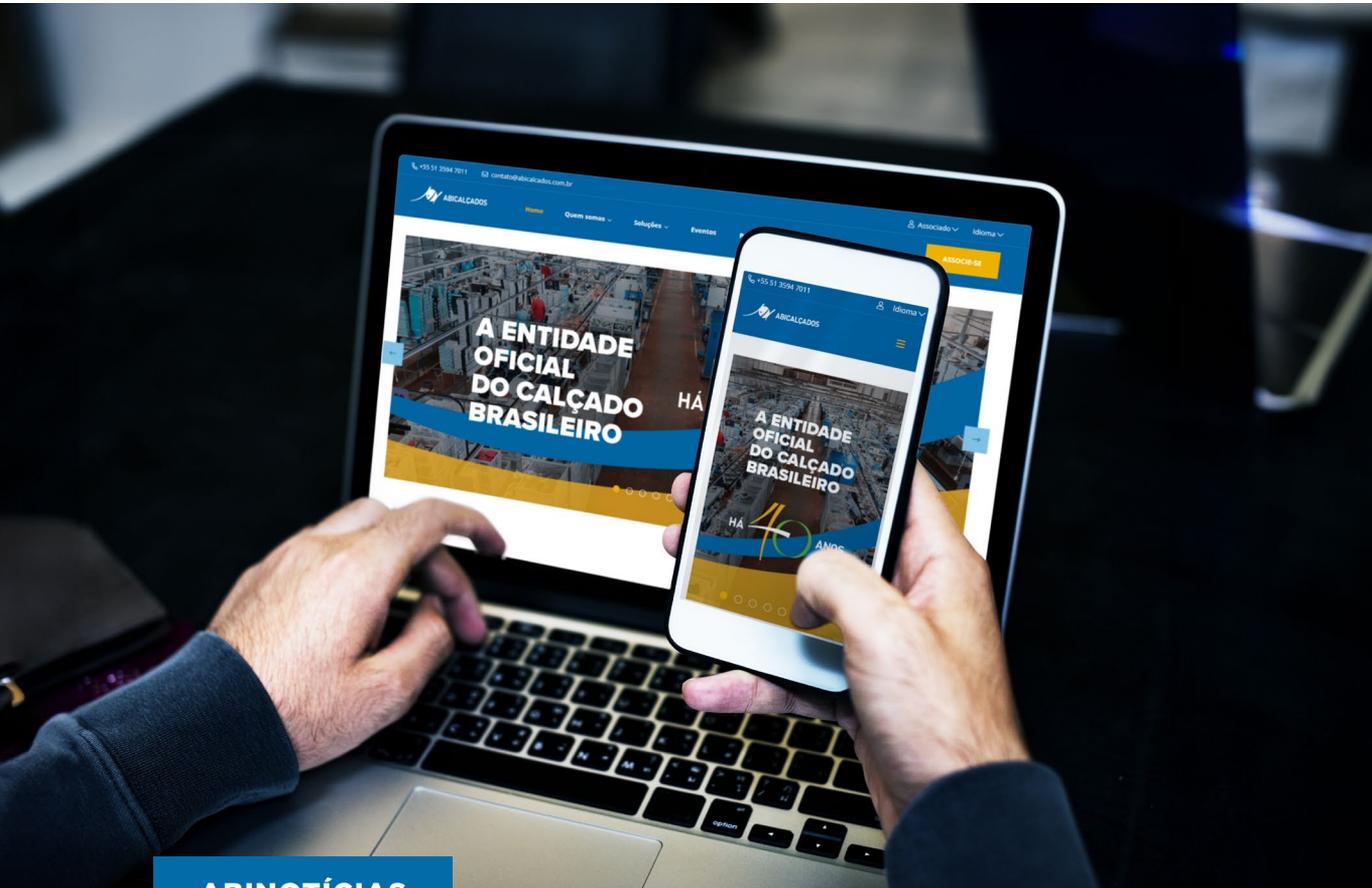
Outros desafios no combate ao comércio ilegal dizem respeito à falta de dados oficiais disponíveis para a identificação e monitoramento dessas práticas por parte das empresas, bem como à ausência de um canal de denúncias que permita o acompanhamento das providências tomadas. Em contrapartida, em outros países, canais institucionalizados fornecem transparência aos denunciantes e contribuem para coibir práticas ilícitas nas importações.

Enfrentar essas práticas não é uma tarefa simples, pois requer um aumento na fiscalização por parte das autoridades competentes e a institucionalização de esforços de colaboração entre o setor público e o privado para coletar dados e propor soluções eficazes.

O Conselho Nacional de Combate à Pirataria e aos Delitos Contra a Propriedade Intelectual (CNCP), que já lida com os desafios do comércio de produtos piratas por meio de plataformas digitais, parece ser o fórum mais adequado para promover essa colaboração público-privada no combate a outras práticas ilícitas no comércio eletrônico.

Portanto, é fundamental aprimorar a comunicação entre o setor privado e as autoridades governamentais, em consonância com as melhores práticas internacionais, para intensificar a luta contra práticas ilegais ou desleais no comércio exterior brasileiro. Isso pode ser alcançado por meio de medidas que aprimorem a governança, a inteligência e a fiscalização.

O combate ao comércio ilegal é uma responsabilidade compartilhada que requer a participação ativa de todos os setores da sociedade. Somente por meio de uma colaboração eficaz entre o setor privado e as autoridades governamentais podemos esperar um progresso significativo na erradicação do comércio ilegal e na criação de um ambiente de negócios mais justo e equitativo.



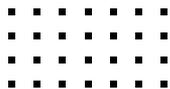
ABINOTÍCIAS

ABICALÇADOS LANÇA NOVO SITE INSTITUCIONAL

No ano em que completa 40 anos, a Abicalçados lançou um novo site institucional ao mercado. Mais moderno, com novas funcionalidades e conteúdos, o site apresenta a Abicalçados por meio das soluções que a entidade disponibiliza para o mercado calçadista brasileiro: Representação e Defesa; Assessoria Jurídica; Inteligência de Mercado; Sustentabilidade; BFSHOW; Mercado Nacional; e Mercado Internacional. A nova versão pode ser acessada pelo abicalcados.com.br.

A coordenadora de Promoção de Imagem da Abicalçados, Alice Rodrigues, conta que o site foi construído e desenvolvido para que o visitante tenha acesso a informações completas sobre o setor, desde dados da atividade, passando por informações das empresas associadas até os projetos realizados. “O objetivo é mostrar o protagonismo da Associação no desenvolvimento do setor calçadista brasileiro, apresentando todos os benefícios de ser associado, as ações lideradas pela entidade e, claro, fortalecer o papel da Abicalçados como a porta-voz oficial da indústria.”

Entre as novidades do site estão a inclusão de dados do setor, informações sobre os polos da indústria calçadista, nova Área do Associado com acesso a materiais exclusivos, depoimentos dos associados, navegação facilitada e muito mais. E todo o site foi pensado de forma responsiva para o mobile na versão em português e em inglês.





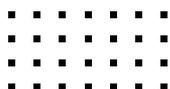
ABICALÇADOS RECEBE NOVAS EMPRESAS ASSOCIADAS

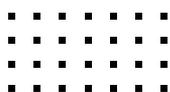
A Abicalçados, que tem no seu quadro de associadas empresas que respondem por mais de 65% da produção nacional do setor, acaba de receber mais sete parceiras. São indústrias de diferentes polos, portes e nichos, que buscam o apoio da entidade calçadista com objetivos também distintos, desde participar da feira Brazilian Footwear Show - BFSHOW até o apoio para incrementar suas exportações por meio das ações do Brazilian Footwear.

Especializada no atendimento da demanda *private label* (marca do cliente), a Santa Flor, do crescente polo calçadista de Jaú/SP, é uma das novas parceiras da Abicalçados. Apostando em calçados femininos de couro que unem conforto, estilo e qualidade, a empresa tem como licenciadas exclusivas marcas como Morena Rosa e atende boutiques no Sul e Sudeste do Brasil. "O motivo da associação é participar de ações de apoio às exportações, principalmente na Micam Milano, e buscar a participação na feira da Abicalçados, a BFSHOW", conta o diretor da empresa Danival Muss. Saiba mais sobre a empresa no site [instagram.com/santa_flor](https://www.instagram.com/santa_flor).

Comprometida com produtos de qualidade, que trazem beleza, conforto e praticidade para o dia a dia da consumidora, a Ramony Calçados retomou sua associação à Abicalçados. Há mais de 30 anos no mercado de sapatos femininos, a empresa de Três Coroas/RS apresenta um mix de produtos que abraça as principais tendências da moda mundial. O motivo da associação, segundo a diretora Solange Cholet Zorn, é retomar as ações de exportações, especialmente na feira Micam Milano. Saiba mais sobre a empresa no site [ramony.com.br](https://www.ramony.com.br).

Fábrica de tênis femininos, a BKR Calçados, de Perdigoão/MG tem mais de 15 anos de atuação apostando em um serviço diferenciado de atendimento à demanda *private label*, oferecendo todo o suporte necessário e expertise para uma criação de acordo com os anseios de cada marca. Segundo o diretor da empresa, Ivan Brandão, o principal objetivo da associação à Abicalçados é potencializar a divulgação da marca e participar da feira BFSHOW. Saiba mais sobre a empresa na rede social [instagram.com/bkrcalcados](https://www.instagram.com/bkrcalcados).





Também de Perdígão, a D'Plaka se juntou à Abicalçados para potencializar seus negócios. Especializada na fabricação de chuteiras para futebol de campo, society e indoor, tanto em couro quanto em laminado sintético de alta qualidade, a empresa buscou a associação para utilizar benefícios para o incremento das vendas. Saiba mais sobre a empresa no Instagram [instagram.com/dplakaoficial](https://www.instagram.com/dplakaoficial).

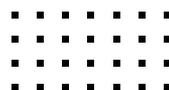
Ainda no crescente polo calçadista mineiro, outra empresa a se associar à Abicalçados foi a Via Vip, de Nova Serrana/MG. Desde 1996 produzindo calçados infantis e femininos com materiais sintéticos de alta qualidade, a empresa trabalha tanto com *private label* quanto com marca própria. O motivo da associação, segundo a diretora Cíntia Costa Soares, é participar da BFSHOW e também utilizar os benefícios da entidade para potencializar os negócios. Saiba mais no site [via.vip.com.br](https://www.via.vip.com.br).

A Giulia Bardô, do polo calçadista de São João Batista/SC, é mais uma empresa a se juntar à Abicalçados. Fundada em 2009, a marca atua no segmento de produtos injetados, produzindo bolsas e calçados com design e qualidade diferenciados. O objetivo da associação é, segundo o diretor da empresa Júnior Veríssimo, participar da Micam Milano e ampliar as exportações de calçados. Saiba mais sobre a empresa no site [giuliabardo.com.br](https://www.giuliabardo.com.br).

Produzindo sapatilhas de neoprene com um novo conceito de “vestir os pés”, mantendo-os protegidos, elegantes e confortáveis, a Crep Calçados, de São José dos Campos/SP, buscou a associação à Abicalçados para participar da feira BFSHOW e utilizar os benefícios da entidade em geral. A empresa também está aberta para colabs com outras marcas de calçados. Saiba mais sobre a empresa no site [usecrep.com](https://www.usecrep.com).

Entidade

Criada em 1983 com o objetivo de representar e defender os interesses da indústria calçadista brasileira, a Abicalçados tem sede em Novo Hamburgo/RS, mas possui associados em todos os polos calçadistas brasileiros. Saiba mais sobre os benefícios de ser parceira da entidade no site www.abicalcados.com.br.



RODADAS DE SUSTENTABILIDADE INSCREVEM CALÇADISTAS ATÉ 20 DE SETEMBRO



A tendência de utilização de materiais sustentáveis no desenvolvimento de calçados segue em alta e com demanda crescente. De olho nesse nicho, a Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal), com a parceria da Abicalçados e Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), abriu inscrições para a 4ª edição das Rodadas de Negócios de Sustentabilidade. O evento será no Swan Tower, em Novo Hamburgo/RS, no próximo dia 26 de outubro.

A gestora de Marketing e Relacionamento da Assintecal, Aline Santos, destaca que as rodadas são uma demanda da cadeia produtiva do calçado. “Hoje, a indústria que não produz de forma sustentável tem enormes dificuldades, espe-

cialmente porque temos um consumidor cada vez mais exigente e atento a essas questões. E, para produzir um calçado sustentável, o ponto de partida é justamente a utilização de materiais ecologicamente corretos, que estarão expostos nas Rodadas”, comenta. A gestora ressalta, ainda, que o formato das rodadas permite uma otimização de tempo. “O que uma empresa levaria semanas ou meses para prospectar, ela realiza em um dia. Além disso, por mais que as empresas tenham relações comerciais já estabelecidas, nesse dia o foco será apenas em sustentabilidade, otimizando também a realização de negócios, juntando a oferta com a demanda por esse tipo de material”, conclui.

As inscrições estão abertas até o dia 20 de setembro no [link](#).

REFORMA TRIBUTÁRIA ONERA SETOR DE SERVIÇOS

Aumento de impostos, forte oneração do setor de serviços, perda de autonomia dos municípios e manutenção da complexidade do sistema. Estes são alguns dos impactos que a reforma aprovada pela Câmara dos Deputados e em análise no Senado Federal terá sobre empresas e contribuintes, segundo a avaliação dos participantes do evento promovido pela ACI no último dia 4 de setembro.

Os participantes foram Rafael Korff Wagner, advogado sócio da Lippert Advogados e presidente da Comissão Especial de Direito Tributário da OAB/RS, Alessandra Ramos, advogada na Souza Ramos Advogados, contabilista na Audicon Assessoria Contábil e Fiscal e presidente da Junta Fiscal de Novo Hamburgo, Any Ortiz, deputada federal, Fátima Daudt, prefeita de Novo Hamburgo/RS, Sebastião Melo, prefeito de Porto Alegre, e Luciano Orsi, presidente da Famurs e prefeito de Campo Bom.

“A propalada simplificação do sistema tributário não vai ocorrer”, destacou Rafael Korff Wagner. Conforme ele, ao contrário da ideia de transformar cinco impostos e um, o projeto aprovado transforma cinco impostos em quatro e tem 59 indicações de necessidade de lei complementar. Além disso, beneficia a indústria e cria mecanismos que excepcionam o princípio da não cumulatividade, previsto na Constituição Federal.

Wagner também destacou a possibilidade de aumento de até 200% para alguns prestadores de serviços e a perda de autonomia dos municípios, que estarão sujeitos a um órgão central responsável por arrecadar e distribuir o IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), que é uma das propostas de reforma tributária e incide sobre o valor agregado de cada etapa da produção de um bem ou serviço.



SAVELLI: EXCELÊNCIA DE NÍVEL INTERNACIONAL

Criada em 2005, a Savelli, de Franca/SP, tem no seu DNA a excelência e a exportação. Isso porque seu fundador, o sapateiro José Mesias Mendes abriu a empresa após passar anos trabalhando em uma fábrica local com foco internacional. Hoje comandada pelos seus filhos, Pablo Mendes e Marcel Mendes, a Savelli segue explorando esse viés, trabalhando com *private label* (marca do cliente) e marca própria. Nesta edição do Abi Entrevista, conversamos com Marcel, que assumiu a direção da empresa em 2009.



Abinforma – Conte um pouco da sua história no setor calçadista.

Marcel Mendes – Comecei a trabalhar no setor em 1994, com 14 anos, em uma fábrica local que fechou em 2005. Administrando trabalho e estudo, me formei em Processos industriais e fiz MBA em Gestão de Pessoas. Assumi a direção da Savelli, junto ao meu irmão, em 2009. Naquela época, trabalhávamos basicamente com *private label*, com uma produção entre 150 e 200 pares diários. A partir da nossa entrada no negócio, passamos a investir no fortalecimento da marca Savelli.

Abinforma – Na fundação da empresa, em 2005, quais eram os principais desafios? O que mudou?

Mendes – Tínhamos um mercado interno bastante aquecido, mas ao mesmo tempo com muita concorrência. Como tínhamos um calçado com mais valor agregado, de couro e construído de forma quase artesanal, não conseguíamos competir no preço. Já no mercado internacional, apesar dos problemas com o câmbio, tínhamos muita força. Desde as primeiras feiras nacionais que participamos, sentíamos uma receptividade muito grande do mercado internacional. A partir desse momento, foi natural nos voltarmos mais para as exportações, principalmente para clientes mais exigentes em termos de qualidade.

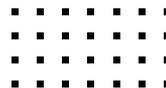
Abinforma – Atualmente, qual é a produção da Savelli e quanto dela é exportada?

Mendes – Hoje, estamos produzindo cerca de 700 pares diários, sendo 65% desses exportados para os Estados Unidos, países da Europa, Oriente Médio e América Latina. No total, enviamos nossos produtos para mais de 50 países.

“HOJE, ESTAMOS PRODUZINDO CERCA DE 700 PARES DIÁRIOS, SENDO 65% DESSES EXPORTADOS PARA OS ESTADOS UNIDOS, PAÍSES DA EUROPA, ORIENTE MÉDIO E AMÉRICA LATINA. NO TOTAL, ENVIAMOS NOSSOS PRODUTOS PARA MAIS DE 50 PAÍSES. “

Abinforma – Além de marca própria, a empresa produz *private label*. Qual é a divisão da produção?

Mendes – Atualmente, estamos com uma divisão de 50% para própria e 50% para *private label*.

**Abinforma – Como foi o ano de 2022 para a empresa?**

Mendes – O ano passado foi de forte recuperação, com um crescimento entre 50% e 60% na produção. Naquele ano, estávamos produzindo 1,1 mil pares diários e esperávamos recuperar integralmente as perdas provocadas pela pandemia. Em 2019, produziávamos 1,8 mil pares por dia.

Abinforma – Como tem sido 2023 para a Savelli?

Mendes – O ano de 2023 está sendo bastante desafiador. Não vivemos uma crise somente no Brasil, vivemos uma crise mundial, que vem impactando nas vendas no mundo inteiro. O mundo sofre com juros elevados e uma inflação que não cede em função de problemas macroeconômicos provocados pela extensão da guerra entre Rússia e Ucrânia. É um momento de encolhimento da economia mundial. Entre 2022 e 2023, até o momento, vimos nossa produção cair mais de 36%.

“O ANO DE 2023 ESTÁ SENDO BASTANTE DESAFIADOR. NÃO VIVEMOS UMA CRISE SOMENTE NO BRASIL, VIVEMOS UMA CRISE MUNDIAL, QUE VEM IMPACTANDO NAS VENDAS NO MUNDO INTEIRO. O MUNDO SOFRE COM JUROS ELEVADOS E UMA INFLAÇÃO QUE NÃO CEDE EM FUNÇÃO DE PROBLEMAS MACROECONÔMICOS PROVOCADOS PELA EXTENSÃO DA GUERRA ENTRE RÚSSIA E UCRÂNIA”

Abinforma – Neste ambiente de incertezas, uma pauta que vem avançado no Congresso Nacional, agora até mesmo com sinalização de apoio por parte do Governo, é a continuidade da desoneração da folha de pagamentos. Como você avalia a questão?

Mendes – A desoneração é fundamental para a manutenção da nossa atividade. Em um ano tão difícil, é praticamente condição de sobrevivência do próprio negócio.

Abinforma – Quais são as expectativas para 2024?

Mendes – A nossa expectativa é de que prossigam os movimentos para a baixa dos juros. Só assim, veremos os investimentos e sobretudo a demanda retornar. Como o mercado ainda está muito volátil e nebuloso, é impossível trazer estimativas.

Abinforma – Em novembro, teremos a primeira edição da BFSHOW. A Savelli é uma das empresas confirmadas. Quais são as expectativas?

Mendes – As expectativas são as melhores possíveis. Temos uma feira que tem tudo para dar certo, que foi desde o princípio construída junto do mercado, ouvindo os calçadistas a respeito de todos os detalhes. A indústria calçadista nacional precisa recuperar a relevância das feiras comerciais e esse passo, representado pela criação da BFSHOW, é fundamental.

“A INDÚSTRIA CALÇADISTA NACIONAL PRECISA RECUPERAR A RELEVÂNCIA DAS FEIRAS COMERCIAIS E ESSE PASSO, REPRESENTADO PELA CRIAÇÃO DA BFSHOW, É FUNDAMENTAL.”

FEIRAS NOS ESTADOS UNIDOS GERAM US\$ 6,7 MILHÕES PARA CALÇADISTAS

As feiras norte-americanas Magic/Project Las Vegas e Atlanta Shoe Market, realizadas na primeira quinzena de agosto, geraram resultados importantes para as marcas calçadistas brasileiras apoiadas pelo Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). No total, entre negócios in loco e alinhavados nos eventos, devem ser comercializados 347,5 mil pares por US\$ 6,7 milhões.

A primeira parada, de 13 marcas brasileiras, foi na Magic e Project Las Vegas, mostras que aconteceram paralelamente entre os dias 7 e 9 de agosto. Relatório da Abicalçados aponta que, nos eventos, somados negócios in loco e alinhavados, devem ser comercializados 147,5 mil pares por US\$ 4,7 milhões, 42% mais do que na edição de 2022. No total, foram 122 contatos com mercados dos Estados Unidos e países da América Latina. Participaram das mostras as marcas Beira Rio Conforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, Vizzano, Modare Ultraconforto, BR Sport, Actvitta, Pegada, Klin, Carrano, Savelli e Cristina Sabatini New York.



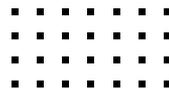
Atlanta

Na sequência, 17 marcas verde-amarelas viajaram até Atlanta, onde participaram da feira Atlanta Shoe Market, uma das feiras que mais cresce nos Estados Unidos. Conforme relatório da Abicalçados, entre negócios efetivados e alinhavados no evento, devem ser comercializados mais de 200 mil pares por US\$ 2,14 milhões, 32% mais do que na mesma feira do ano passado. No total, foram registrados 210 contatos, principalmente com compradores norte-americanos e de países da América Latina.

A Schutz, marca de grande prestígio nos Estados Unidos, ficou satisfeita com a participação na Atlanta Shoe Market. Segundo a executiva de contas da empresa, Lisiele Silva, a feira atingiu as expectativas, tendo o estande recebido todos os clientes pré-agendados. “Além disso, também foi possível atendermos novos parceiros”, conta.

Participando pela primeira vez da Atlanta Shoe Market, a Savelli esteve no evento para conhecer as potencialidades do mercado. “A nossa presença na mostra é uma construção. No caso da região e da feira de Atlanta, notamos que existe a necessidade de um representante local para desenvolver um trabalho significativo e de longo prazo”, comenta a gerente de exportação da empresa, Bruna Pini. Segundo ela, a Savelli possui um projeto de inserção da marca no mercado norte-americano e a feira é uma opção alinhada com o perfil da marca. Participaram da Atlanta Shoe Market as marcas Bottero, Pegada, Schutz, Melissa, Mini Melissa, Ipanema, Cartago, Ipanema Kids, Cartago Kids, Carrano, Quick Shoes, Usaflex, Vicenza, Savelli, Suzana Santos, Smidt e Renata Mello.

Nos próximos dias 19 e 21 de setembro, encerra o circuito de feiras nos Estados Unidos a Magic NY, em Nova Iorque. O evento receberá, apoiadas pelo Brazilian Footwear, as marcas Carrano, Beira Rio Conforto, Moleca, Molekinha, Molequinho, Vizzano, Modare Ultraconforto, BR Sport, Actvitta, Bottero e Schoen.



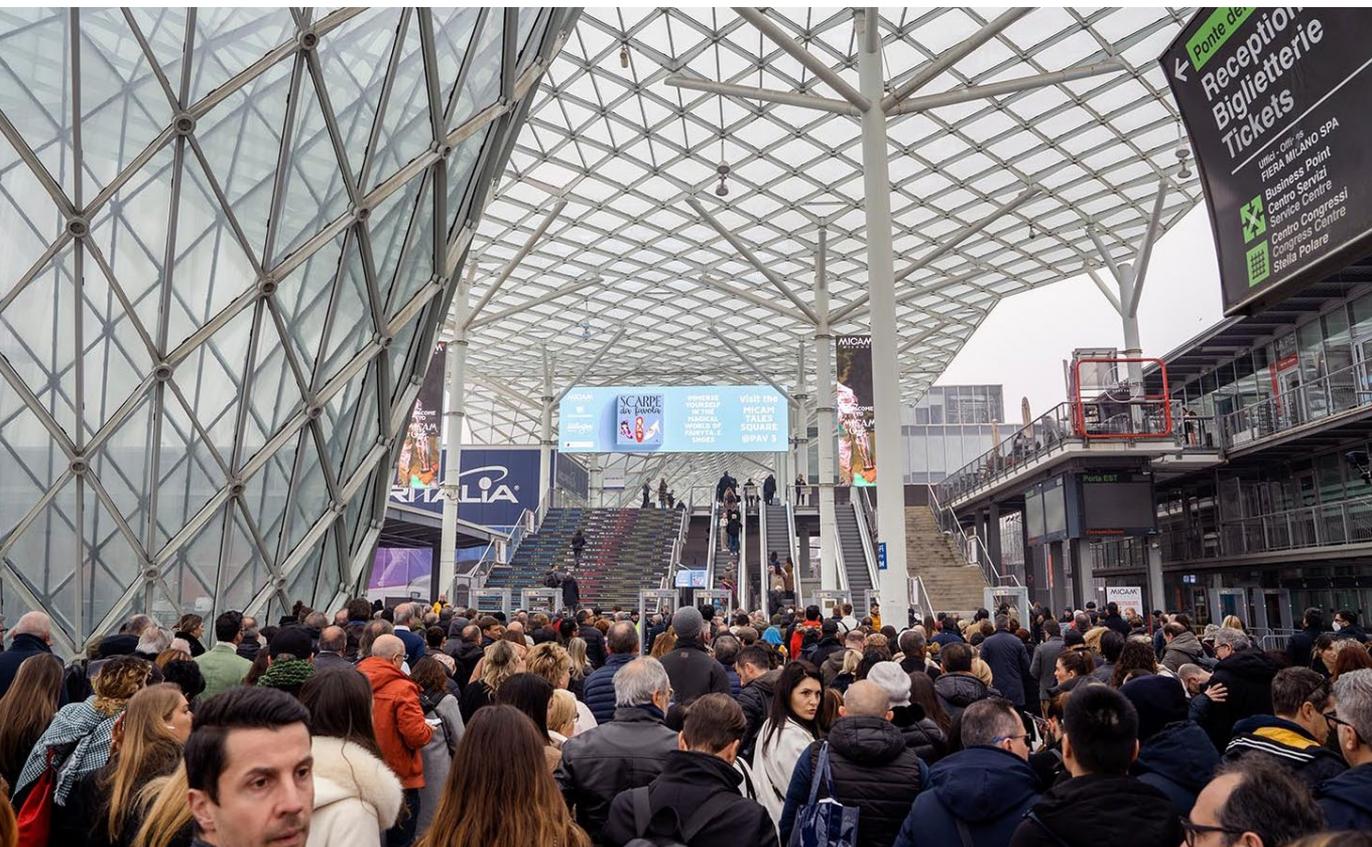
ABICALÇADOS LEVARÁ 76 MARCAS PARA FEIRA ITALIANA MICAM MILANO

A Abicalçados, por meio do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações do setor mantido em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), levará 76 marcas brasileiras de calçados para a Micam Milano. Considerada a principal feira internacional para os calçadistas, a feira italiana acontecerá entre os dias 17 e 20 de setembro, em Milão.

A analista de Promoção Comercial da Abicalçados, Paola Pontin, destaca que o número de marcas verde-amarelas é recorde no período pós-pandemia. “A Micam Milano, uma das maiores e mais internacionalizadas feiras mundiais para o setor, tem atraído cada vez mais a atenção das marcas brasileiras. Em setembro do ano passado, foram 60 marcas, que geraram mais de US\$ 32 milhões em negócios”, conta Paola.

Registrando mais de 1,2 mil expositores todos os anos, metade deles internacionais, a Micam Milano recebe, nos seus quatro dias, mais de 45 mil compradores de mais de 130 países de todo o mundo, a maior parte deles da Europa e Oriente Médio.

Participam da 96ª edição da Micam Milano, com o apoio do Brazilian Footwear, as marcas Activitta, Adrun, Anatomic Prime, Anatomic Shoes, Andacco, Andine, Archetti, Awana, Beira Rio, Bibi, BR Sport, Campesi, Capelli Rossi, Carrano, Cecconello, Cocco New York, Comfortflex, Cristófoli, Dakota, Democra, Eléia, Ferracini, Ferricelli, Guilhermina, Ipadma, Itapuã, Jorge Bischoff, JotaPe, Kenner, Killana, Kolosh, Kolway, Lamara London, Levecomfort, Leveterapia, Levine, Lia Line, LigthGel, Loucos & Santos, Luiza Barcelos, Luz da Lua, Madeira Brasil, Mississipi, Modare Ultraconforto, Moema, Moleca, Molekinha, Molekinho, New Face, Offline, Opananken Antitensor, Pedada, Perlatto, Petite Jolie, Piccadilly, Pink Cats, Ramarim, Ramony, Redley, Satryani, Savelli, Smidt, Stéphanie Classic, Sua Cia, Suzana Santos, Tabita, Usaflex, Valentina, Variettá, Verofatto, Villione, Vizzano, Voices Culture, Werner, West Coast e Wirth.





EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS CAÍRAM 6,6% ATÉ AGOSTO

Dados elaborados pela Abicalçados apontam que, entre janeiro e agosto, as exportações do setor somaram 82,28 milhões de pares, que geraram US\$ 823,15 milhões, quedas de 15,7% em volume e de 6,6% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado. Segregando apenas o mês de agosto, as exportações foram de 9,34 milhões de pares e US\$ 95,6 milhões, quedas de 12,8% e de 18,6% em relação ao mesmo mês de 2022. Ante a pré-pandemia, entre janeiro e agosto de 2019, o setor ainda registra índices positivos, de 9,2% em volume e de 26,7% em receita.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, destaca que o desaquecimento da economia internacional, somada às altas taxas de juros e arrefecimento da demanda em países importantes para o calçado brasileiro, como os Estados Unidos, tem impacto direto nos índices. “Esperamos alguma melhora nos últimos meses do ano, mas mesmo assim devemos fechar 2023 com índices entre 6,7% e 9,1% inferiores aos registrados em 2022 (em pares)”, projeta o dirigente, ressaltando que, mesmo com o resultado os índices ficarão acima dos registrados na pré-pandemia, em 2019.

Destinos

Mesmo represando pagamentos em função da medida do Banco Central da República Argentina (BCRA) que alterou as condições de acesso ao Mercado Único de Câmbio para pagamento de importações, causando atrasos de até seis meses nos pagamentos, a Argentina segue como o principal destino do calçado brasileiro no exterior. Entre janeiro e agosto, foram embarcados para lá 10,76 milhões por US\$ 168 milhões, queda de 8,1% em volume e incremento de 32% em receita no comparativo com o mesmo período do ano passado. “A Argentina, apesar da crise econômica interna e das mudanças no acesso ao mercado de câmbio, que vem prejudicando nossas exportações para lá, é um mercado cativo para o nosso calçado”, avalia Ferreira.

BALANÇA COMERCIAL

Os Estados Unidos, segundo destino do calçado brasileiro no exterior, também vem sendo afetado pela queda na demanda e juros históricos, o que tem impactado as exportações verde-amarelas para lá. Entre janeiro e agosto, foram embarcados para os Estados Unidos 7,34 milhões de pares por US\$ 161 milhões, quedas de 48,8% em volume e de 34,6% em receita no comparativo com intervalo correspondente do ano passado.

O terceiro destino dos oito meses do ano foi a França. Entre janeiro e agosto, foram embarcados para lá 2,1 milhões de pares por US\$ 39,1 milhões, queda de 58,7% em volume e de 10,5% em receita em relação ao mesmo interím de 2022.

Importações asiáticas disparam

Entre janeiro e agosto, as importações de calçados aceleraram. Somente em agosto, entraram no Brasil 2,26 milhões de pares, pelos quais foram pagos US\$ 42,75 milhões, incrementos de 62% em volume e de 42% em receita no comparativo com o mesmo mês de 2022. Já no acumulado dos oito meses, as importações somaram 21,18 milhões de pares e US\$ 316,53 milhões, incrementos de 15% em volume e de 35% em receita na relação com o mesmo período do ano passado.

Os dados elaborados pela Abicalçados alertam para o incremento das importações de calçados da Ásia (veja na tabela abaixo). Todas as três principais origens das importações são daquele continente. "Hoje, 8 em cada 10 calçados que entram no Brasil são da Ásia. É um dado que vem preocupando, pois são produtos, muitas vezes, comercializados com preços abaixo dos praticados no mercado, que não respeitam as convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e nem os mais básicos conceitos de sustentabilidade. Além de ser uma concorrência desleal com o calçado nacional, esses produtos trazem problemas para o meio ambiente e direitos humanos", alerta o executivo.

Em partes de calçados - cabedais, palmilhas, solas, saltos etc, as importações dos oito primeiros meses de 2023 somaram US\$ 26,4 milhões, 4,4% menos do que no mesmo período do ano passado. As principais origens foram a China, Vietnã e o Paraguai.



EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros estados do ranking e o total do período

CE

CEARÁ

JAN - AGO 2022: 28,58 milhões de pares

JAN - AGO 2023: 24,91 milhões de pares

VARIAÇÃO: -12,8%

RS

RIO GRANDE DO SUL

JAN - AGO 2022: 29,16 milhões de pares

JAN - AGO 2023: 24,63 milhões de pares

VARIAÇÃO: -15,5%

PB

PARAÍBA

JAN - AGO 2022: 14,38 milhões de pares

JAN - AGO 2023: 12,67 milhões de pares

VARIAÇÃO: -11,9%

TOTAL

JAN - AGO 2022: 97,57 milhões de pares

JAN - AGO 2023: 82,27 milhões de pares

VARIAÇÃO: -15,7%



IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS ORIGENS

Três primeiros países do ranking e o total do período

CHINA

JAN - AGO 2022: 8,60 milhões de pares

JAN - AGO 2023: 8,13 milhões de pares

VARIAÇÃO: -5,4%

VIETNÃ

JAN - AGO 2022: 5,05 milhões de pares

JAN - AGO 2023: 6,90 milhões de pares

VARIAÇÃO: 36,6%

INDONÉSIA

JAN - AGO 2022: 1,98 milhão de pares

JAN - AGO 2023: 2,99 milhões de pares

VARIAÇÃO: 50,5%

TOTAL

JAN - AGO 2022: 18,41 milhões de pares

JAN - AGO 2023: 21,18 milhões de pares

VARIAÇÃO: 15,0%

Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados

ABINFORMA

Setembro 2023 Nº 377 - Ano 33

 abicalcados
 abicalcadosoficial
 abicalcados
 company/abicalcados
 abicalcados



ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS
INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

40
ANOS

www.abicalcados.com.br